



## EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE RACIAL

SILVA, Gleber Glaucio do Nascimento Soares da<sup>1</sup>  
ROCHA, Cristiane de Castro Laranjeira<sup>2</sup>  
SANTOS, Álvaro Leiva<sup>3</sup>

**GT 1: Educação, Direitos Humanos, Currículo, Sujeitos e Diversidade.**

### **RESUMO**

O artigo apresenta reflexões sobre o processo de práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica que podem contribuir para a valorização das identidades e culturas dos estudantes, oriundos da pesquisa com a equipe de Psicólogos Escolares que atua nas escolas da rede municipal de educação da cidade de São Miguel dos Campos, Alagoas, Brasil. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação foi à abordagem de pesquisa quanti-qualitativa do estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um questionário aplicado a dezenove (19) Psicólogos Escolares que atuam nas instituições de ensino. A análise dos dados obtidos buscou compreender o papel desses profissionais na articulação de práticas educativas antirracistas. O Psicólogo Escolar ocupa um papel estratégico nesse processo, sendo agente transformador para promover inclusão, representatividade e reconstrução no espaço educacional.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar; Equidade Racial; Educação Antirracista.

### **INTRODUÇÃO**

Em contextos escolares marcados por desigualdades históricas, as práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam identidades e culturas surgem como ferramentas importantes na promoção da equidade racial. As instituições de ensino, como espaço formador, não podem ser indiferentes diante do racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. A educação básica tem papel fundamental para tirar as cicatrizes, na construção de sentidos e na afirmação étnico-raciais.

Neste panorama, a atuação dos Psicólogos Escolares desponta como aliada na promoção de uma educação antirracista. Ao acolher as percepções individuais, mediar conflitos e apoiar a formação da equipe pedagógica, esses profissionais podem fortalecer práticas educativas comprometidas com a diversidade cultural e o respeito às diferenças.

Este estudo se justifica pela urgência de ampliar o debate sobre equidade racial na educação básica. A valorização das identidades culturais dos estudantes é uma prática essencial para a formação integral e cidadã, sendo as instituições de ensino um espaço na desconstrução de marcas e na promoção da inclusão. Ao investigar a contribuição dos

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL. gleberglaucio@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL. cclroch@gmail.com.

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP. alvaroleivasantos@gmail.com.





Psicólogos Escolares nesse processo, busca-se ampliar os horizontes das práticas pedagógicas que efetivamente transformam realidades.

## OBJETIVOS

Investigar como práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica podem contribuir para a valorização das identidades e culturas dos estudantes, tendo em vista o papel da escola como agente de transformação social e de construção da equidade racial.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A presença do racismo nas instituições escolares provoca impactos profundos na construção da identidade de crianças e adolescentes. Segundo Lima (2015; 2017), o racismo pode gerar complexos de inferioridade entre adolescentes negros(as), que internalizam discursos de desvalorização, bem como complexos de dominação em estudantes não negros(as), vinculando desigualdades simbólicas e prejudicando a convivência escolar.

Nesse sentido, é essencial compreender o conceito de racismo estrutural, que, conforme Almeida (2018), não diz respeito apenas a atitudes isoladas, mas sim à forma como as sociedades estão organizadas incluindo leis, instituições, economia e cultura de maneira a naturalizar práticas excludentes. Na escola, esse tipo de racismo pode se manifestar de forma silenciosa, tornando-se ainda mais difícil de identificar e combater.

O racismo recreativo, definido por Moreira (2019), é uma das formas mais visíveis no ambiente escolar. Ele aparece por meio de piadas, ofensas e brincadeiras que reforçam estereótipos raciais, frequentemente vistos como “naturais” ou “inofensivos”, mas que geram efeitos dolorosos na autoestima dos sujeitos racializados.

Essas reflexões estão diretamente ligadas aos marcos legais da educação brasileira. A Lei nº 10.639/2003 torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Em 2008, a Lei nº 11.645/2008 amplia essa exigência ao incluir os conteúdos sobre povos indígenas, reforçando a importância de um





currículo que valorize as diversas identidades culturais presentes na sociedade brasileira. E em 2024 foi lançada a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) visando implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes de ensino, bem como à promoção da política educacional para a população quilombola.

## **PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS**

### **TIPO DE PESQUISA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação foi à abordagem de pesquisa quanti-qualitativa do estudo de caso.

Para Yin (2001, p.18), Os estudos de caso que se destinam ao ensino não precisam se preocupar com a apresentação justa e rigorosa dos dados empíricos; os que se destinam à pesquisa precisam fazer exatamente isso.

Em um estudo de caso, análises e reflexões estão presentes durante os vários estágios da pesquisa, particularmente quando do levantamento das informações, dados e evidências, em situações em que resultados parciais sugerem alterações, correções de rumo.

### **OBJETO DE ESTUDO**

O Psicólogo Escolar desempenha um papel estratégico ao atuar nas instituições de ensino em ambientes inclusivos e no enfretamento do racismo estrutural, a educação antirracista é uma abordagem pedagógica que vem promover a valorização das identidades étnico-raciais e desconstruir práticas discriminatórias.

Nesta pesquisa, O perfil de amostra foram dezenove (19) Psicólogos Escolares, que estão lotados na Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

### **LÓCUS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com os Psicólogos das instituições de ensino do município. As instituições de ensino são: seis Centros Educacional Infantil, sete Creches, três Escolas de Pré-escolas, oito Escolas de Ensino Fundamental e duas do Ensino Fundamental Integral, apresentam, de forma geral, uma estrutura organizacional em que a direção é responsável pelas decisões sobre o funcionamento. Têm uma equipe técnica





composta por: Diretor Geral, Diretor Adjunto, Coordenador Pedagógico, Secretário Escolar, Assistente Administrativo Educacional, Assistente Social e Psicólogo Escolar.

As instituições escolares são na sua maioria consideradas de médio e grande porte.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

. A coleta de dados se fez por meio de aplicação de questionário entregue aos Psicólogos na formação em serviço, realizada no auditório da SEMED. A formação foi realizada no dia 19 de julho de 2025.

O questionário foi composto por 16 (dezesseis) questões, sendo seis (06) questões referentes ao perfil do Psicólogo Escolar (E-mail, Gênero, Faixa etária, Autodeclaração de raça e cor, Formação acadêmica e Tempo de atuação no magistério e dez (10) questões sobre o sobre o papel do Psicólogo Escolar na construção da equidade racial, todas relacionadas ao problema de pesquisa).

## RESULTADOS

Para discussão dos resultados, foi feita análise quantitativa e qualitativa, em consonância com o objetivo proposto buscando responder a questão da investigação que é A educação antirracista: o papel do Psicólogo Escolar na construção da equidade racial.

### COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através da aplicação do questionário com o Google Forms com os dezenove Psicólogos Escolares.

### ANÁLISE DOS DADOS

A Psicologia, especialmente no contexto educacional, historicamente atraiu mais mulheres, e nossa pesquisa mostrou predominância do gênero feminino entre os Psicólogos Escolares com 84,2% do total. Esse fato deve-se a associação com cuidados, empatia e desenvolvimento humano, características atribuídas às mulheres, tendência que no ambiente escolar é reforçado.

A análise em relação à autodeclaração raça ou cor, 63,2% dos Psicólogos pesquisados identifica-se como pardas, 15,8% como pretas e 21,1% como brancas, essas informações são importantes para entender a diversidade e a composição do quadro de servidores em diferentes contextos.





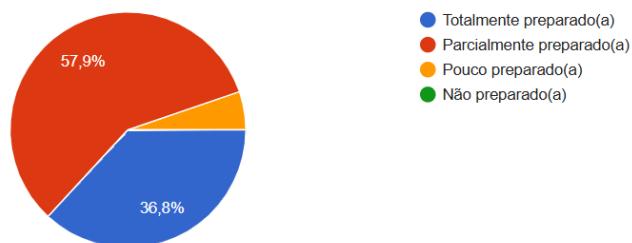
Com relação à formação acadêmica, constatou-se que 42,1% dos Psicólogos Escolares possuem graduação completa, 52,6% dos Psicólogos possuem especialização e 5,3% têm mestrado, representando impacto positivo no âmbito pedagógico e didático.

O fato de 100% dos Psicólogos afirmar que as instituições escolares devem valorizar todas as identidades culturais e combater o racismo estrutural revela que os profissionais têm responsabilidade alinhada aos princípios de justiça social e inclusão. Essa unanimidade representa que eles reconhecem o seu papel ativo na construção de uma sociedade equitativa. Assim, evidenciando um compromisso político e ético reforçando no espaço escolar a reconstrução de narrativas e afirmação de identidades.

Com a análise da pergunta: Quais estratégias pedagógicas você já acompanhou que valorizam a cultura dos estudantes? A prática mais adotada, com 52,6% são projetos culturais e artísticos, indicando que a arte é vista como ferramenta poderosa para promover pluralidade cultural. A literatura afro-brasileira e indígena corresponde a 21,1%, valorizando e fortalecendo identidade e representatividade. As discussões temáticas em sala, representa 10,5%, sugerindo a necessidade de intensificação nos diálogos sobre racismo e diversidade em sala. Profissionais que responderam não acompanhar nenhuma prática, 5,3% e que não há estratégias, 5,3%, assim, indicando que existem lacunas nas instituições escolares aonde essas ações ainda não foram implantadas ou não foram reconhecidas como tal.

A Figura 1, mostra que 36,8% dos Psicólogos sente-se totalmente preparados, representando um avanço, indicando que já incorporaram saberes antirracistas em sua atuação, enquanto 57,9% declara parcialmente preparados e 5,3% que se mostram pouco preparados evidenciam um alerta: existem profissionais que não tiveram contato com a complexidade das vivências de racismo e/ou não compreendem o impacto na saúde mental.

**Figura 1 - Em sua atuação como Psicólogo(a), você se sente preparado(a) para lidar com questões de identidade racial?**



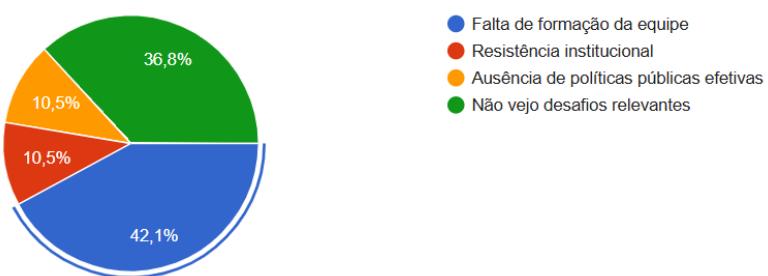
Fonte: Autoria dos autores





Na Figura 2, pergunta-se: Quais são os principais desafios para programar práticas pedagógicas antirracistas na escola? A falta de formação da equipe é considerada como principal motivo, 42,1%, o que demanda ações urgentes de formação continuada e apoio pedagógico. Contudo, somando resistência institucional e ausência de políticas efetivas, temos 21%, retratando barreiras estruturais, seja a gestão escolar e/ou a inexistência de políticas públicas que deem sustentação às práticas antirracistas. E não veem desafios relevantes são 36,8%.

**Figura 2** - Quais são os principais desafios para implementar práticas pedagógicas antirracistas na escola?



Fonte: Autoria dos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou a importância do Psicólogo Escolar na construção de uma educação antirracista, ao mesmo tempo em que destacou os desafios e avanços nas práticas pedagógicas voltadas para a equidade racial. Os dados mostraram que a maioria dos profissionais são mulheres, reforçando a associação histórica da Psicologia com o cuidado e o desenvolvimento humano.

A diversidade racial entre os psicólogos é significativa, predominando pardos e pretos, favorecendo a construção de práticas mais representativas dentro das escolas. Há destaque para psicólogos com especialização, o que amplia o potencial de atuação crítica nas instituições.

Os projetos culturais e artísticos são as estratégias pedagógicas mais utilizadas para valorizar a cultura dos estudantes, contudo ainda existindo uma lacuna em relação à literatura antirracista e às discussões temáticas.

Embora 36,8% dos psicólogos se sintam totalmente preparados para lidar com questões raciais, a maioria ainda se considera parcialmente preparada, apontando a necessidade de mais formação continuada.





Os principais desafios identificados para programar práticas antirracistas são a falta de formação da equipe, resistência institucional e ausência de políticas públicas efetivas. Assim, percebe-se que o fortalecimento da ação antirracista no ambiente escolar depende da qualificação dos profissionais. Vale salientar que o Município de São Miguel dos Campos vem fortalecendo a implementação da PNEERQ para combater o racismo e as desigualdades étnico-raciais no ambiente escolar, promovendo a inclusão e a igualdade para todos os estudantes e o Psicólogo Escolar ocupa um papel estratégico nesse processo, sendo agente transformador para promover inclusão, representatividade e reconstrução no espaço educacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Polén, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394/96, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/96, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

LIMA, Renato Nogueira. **Diálogos sobre a juventude negra: identidade e racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

LIMA, Renato Nogueira. **Juventude negra e ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOREIRA, Ana Lúcia Silva. **Racismo recreativo e violências simbólicas na escola**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Racismo, preconceito e discriminação*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 185-198.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

